



acordo pendente

Outro ofício encontra-se sem resposta. Enviado no dia 03 de fevereiro último à Presidência da CEF, trata do não cumprimento do acordo entre CEF, ADVOCEF, Advogados Empregados e Federação Nacional de Advogados (FeNAdv), relativo à Lei 8.906/94.

A referida lei determina uma jornada de trabalho de quatro horas, o que não é possível no caso dos advogados da Caixa Econômica Federal devido ao grande volume de processos. Com isso, foi acordada em seis horas a carga horária normal para todos os advogados, com possibilidade de realização de até duas horas-extras. Entretanto, para os advogados ocupantes de funções de chefia a *Caixa* passou a exigir oito horas de jornada normal e de dez horas para a percepção do adicional. Não há fundamento para tal disparidade, pois o acordo não prevê redução de remuneração.

O acordo chama a atenção também para a pendência, em alguns casos, dos honorários de responsabilidade da CEF: um percentual de 3% com prazo de trinta dias para repasse, vencido no último mês de janeiro. Resultado: a Secretaria do Colegiado não disciplinou o acordo, não realizou auditoria na contabilidade que determina o repasse de honorários e nem respondeu às indagações. Até quando esta questão ficará em aberto?

JURÍDICO DA CEF PEDE SOCORRO

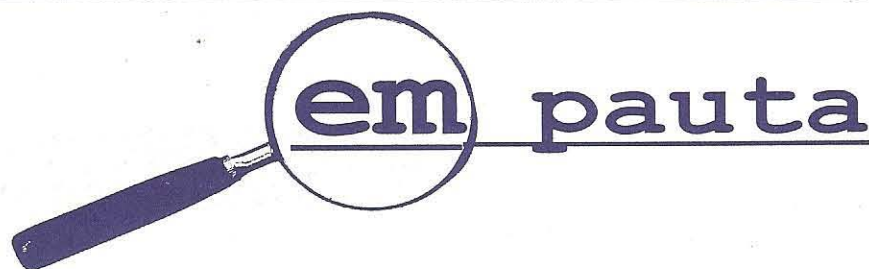
A busca de soluções para os problemas de uma empresa pública não depende somente da cúpula que dirige a instituição, mas também do esforço conjunto de seus empregados. Com esse propósito, no dia 28 de abril último a ADVOCEF encaminhou ofício ao presidente da Caixa Econômica Federal, Sérgio Cutolo dos Santos, alertando sobre a crescente preocupação com as condições de trabalho da área jurídica.




O conteúdo do documento reivindica uma série de providências a serem tomadas para impedir o sucateamento do jurídico da CEF, que já encontra dificuldades para executar suas tarefas em virtude do grande volume de trabalho e do número cada vez menor de pessoal. Há mais de 350 mil processos, dos quais 90% são de ações contra a *Caixa*, onde seus advogados lutam pela redução dos valores de indenizações. O restante são execuções, além da advocacia administrativa. O sinal de alerta dispara principalmente quando se trata da adequação do número de pessoal no setor, tanto de advogados como de pessoal de apoio que executa funções de secretaria. A continui-

dade da contratação de estagiários de direito é imprescindível e está ameaçada de acabar em breve. Além de um detalhado exame das peculiaridades do setor, o ofício enviado pela ADVOCEF traz mapas e gráficos que não deixam dúvida quanto a distribuição dos serviços e a composição do corpo jurídico. Mostra também a necessidade iminente de melhor adequação ao espaço físico onde situam-se as unidades jurídicas e a implantação de parques de informática para agilizar um trabalho que não dispensa cuidado com informações extremamente relevantes e que poderiam ser obtidas com maior rapidez.

Mas parece que a comunicação entre a ADVOCEF e a Presidência e Diretoria Colegiada foi acometida de algum ruído que impediu uma tomada de providências ou até uma simples resposta, já que seu recebimento foi protocolado em 13/5/97 e nada aconteceu.

Talvez a falta de conhecimento das dificuldades enfrentadas pelo setor seja agora solucionada pelo Presidente da CEF, dando-lhe subsídios para decisões urgentes.



-  **PERSONA:** Elinora Isoldi
-  **JURISPRUDÊNCIA:** ementas
-  **INAUGURAÇÃO:** ADVOCEF em nova sede



Jornal da ADVOCEF: retomada

Nesta oportunidade, quando retomamos a edição do *Jornal da ADVOCEF*, restabelecemos uma importante via de conexão com todos os Advogados da CEF.

Vivemos uma época em que a solidariedade deve presidir nossos atos. Unidos somos fortes e alcançaremos os objetivos. Divididos restará a esperança. E sabemos que a esperança é uma suave expectativa de que o melhor ainda vai acontecer: esperança de dias melhores; esperança de melhores condições de trabalho; esperança de melhor realização pessoal e profissional; esperança de melhor valorização de si mesmo e dos outros; esperança de mais equilíbrio na vida; esperança de vitória da fé sobre o medo; da verdade sobre o engano; do direito sobre a injustiça; do amor sobre a indiferença. Por isso todos os Advogados da *Caixa* são convidados a concretizar a esperança, através do permanente esforço pessoal, materializado no trabalho voltado à realização dos objetivos delineados por todos, tendo à frente a ADVOCEF.

A seu turno, precisamos ter esperança de que as dificuldades inerentes à política ora desenvolvida no País - que é transitória - haverão de ser ultrapassadas, com larga margem a favor da justiça, da ética e do respeito à pessoa. É o que esperamos de governantes leais. E que as maravilhosas conquistas de brasileiros, em diversas modalidades esportivas, não sirvam de escudo àqueles que buscam fortuna e poder de forma e modos anti-éticos.

Por fim, temos a confiança de que este *Jornal da ADVOCEF* será um instrumento de permanente luta pela manutenção de um estado de Direito e de Justiça, calcado no respeito ao primado da Lei.

Davi Duarte - Pres. ADVOCEF

Lesão por Esforço Repetido (LER): triste realidade

"L.E.R.": esta sigla invadiu minha rotina como a de tantos trabalhadores que possuem como instrumento de trabalho o computador.

Fazer parte da estatística de trabalhadores comprometidos em sua plena capacidade laborativa transcende ao desconforto físico. Psicologicamente, passamos a conviver com a possibilidade já não tão remota de um comprometimento que pode chegar, em casos extremos, à invalidez. Nos momentos de dor, passamos a meditar sobre o valor da qualidade de vida.

Heloísa Sabedotti
(CEJUR-RS)

***ADVOCEF** - Cara colega Heloísa, sua contribuição é extremamente oportuna. A Lesão por Esforço Repetido (LER), problema cada vez mais presente na realidade do trabalhador brasileiro, não escolhe classe social, idade ou sexo.

O assunto é abordado nesta edição do *Jornal da ADVOCEF*, na coluna "Positivas & Negativas", página nº6 (contracapa).

Sua contribuição é fundamental para nosso trabalho. Escreva ou envie fax para o JORNAL DA ADVOCEF: Rua Borges de Medeiros nº340/conj.131 - CEP 90020-020 - POA-RS
Fone/fax (051) 228-9324

expediente

JORNAL DA ADVOCEF é uma publicação mensal da Associação Nacional dos Advogados da Caixa Econômica Federal (ADVOCEF). Sede: Avenida Borges de Medeiros nº 340/conj.131 (13º andar) (Edifício Missões), bairro Centro, Porto Alegre(RS) - CEP 90020-020 - Fone/Fax (051) 228-9324. **Presidente:** Davi Duarte. **Vice-Presidente:** Darli Barbosa. **Primeiro Secretário:** Heloísa Helena Engrasia Rodrigues. **Segundo Secretário:** João Pedro Silvestrin. **Primeiro Tesoureiro:** Luís Fernando Miguel. **Segundo Tesoureiro:** Volnir Cardoso Aragão. **Jornalista responsável:** Vera Beatriz Soares da Silveira. **Projeto Gráfico:** Marcello Alves de Campos e Vera Beatriz Soares. **Editores:** Marcello Alves de Campos. **Fotolito e Impressão:** Nova Prova. **Tiragem Média:** 600 exemplares



ELINORA ISOLDI: RAZÃO E SENSIBILIDADE



Estilo: Entre um processo e outro Elinora criou um ambiente agradável para a Advocef.

A bela decoração da sede da ADVOCEF, em Porto Alegre, leva a assinatura da advogada da CEF e artista plástica Elinora Rosa Isoldi. A escolha dos materiais que colorem o ambiente reflete o estilo marcante da colega e os traços de sua própria personalidade.

Nascida na capital gaúcha no dia do aniversário de Buda, oito de abril, Elinora demonstra, tanto na sua determinação para o trabalho como em suas obras, a força característica do signo de Áries. Advogada da *Caixa* há dezessete anos, começou sua carreira como assessora do presidente do Tribunal de Justiça do Estado, onde trabalhou até 1980, passando posteriormente para a área do Sistema Financeiro de Habitação e logo para os serviços jurídicos gerais.

Longos cabelos negros, traços italianos inconfundíveis e fala mansa, ela transmite a segurança de uma mulher habituada a uma posição de responsabilidade antigamente ocupada predominantemente por homens.

Sua natural tendência para as Artes fez com que a Diretoria da ADVOCEF, presidida por Davi Duarte, a convidasse para desenvol-

ver a nova decoração da sede porto-alegrense.

Elinora Isoldi conta que foi seu pai quem a incentivou para a pintura, dando-lhe tintas e telas. Fez seu primeiro curso com o professor Brilhante, na Igreja do Rosário, e mais tarde no Atelier Livre da Prefeitura. Sua primeira exposição individual foi em 1988, na Casa de Cultura Mário Quintana. A partir daí, expôs suas obras no Tribunal de Justiça e na Associação Cristã de Moços. Em 1989 e 1991 foi a vez da Aliança Francesa receber seus quadros.

É nos fins de semana que ela troca os pesados códigos e processos pela leveza dos pincéis e pela beleza da técnica do acrílico. É quando surgem insólitas paisagens que a mantém absorta durante longas horas em seu atelier. "A pintura é uma vocação solitária", afirma a advogada que planeja fazer desta sua principal atividade no futuro. Mas enquanto isto não acontece, *Nonora* - como é chamada pelos pais - comenta com um largo sorriso: "Sou fã da ADVOCEF. Ela veio para fortalecer e dar mais prestígio ao nosso trabalho, por isso mereceu os mesmos cuidados que minha casa".

"Razões para um advogado sair da Caixa"

Quando dias atrás aderi ao PADV, muitos colegas ficaram surpresos. Afinal de contas, esse gesto, compreensível nos casos de aposentadoria ou ingresso na Magistratura, parece abusado levando-se em conta que o demissionário pretende apenas exercer a Advocacia em banca própria. Quais então as razões para um profissional da carreira deixar os quadros da CEF?

Minha resposta passa por uma análise de diversas conjunturas. Estou domiciliado em uma das regiões mais prósperas do país - a industrializada e cultural cidade de Campinas (SP), onde a nossa profissão apresenta um leque de alternativas rentáveis. No eixo Rio-São Paulo, segundo a revista *Exame*, verifica-se um *boom* do crescimento das carteiras de clientes dos grandes escritórios, diante dos fenômenos da globalização dos negócios, das privatizações e da terceirização dos serviços jurídicos das grandes empresas. Nessa esteira da expansão dos mega-escritórios, surgem excelentes oportunidades para as bancas de porte médio, sobretudo com a opção de inúmeras estatais pela terceirização, dentre elas a CEF. Há dois anos, juntamente com o colega Deoclécio Machado, também advogado da CEF demissionário, vimos exercendo a advocacia em sociedade sediada em Campinas, com resultados econômicos razoáveis e um futuro mais que promissor.

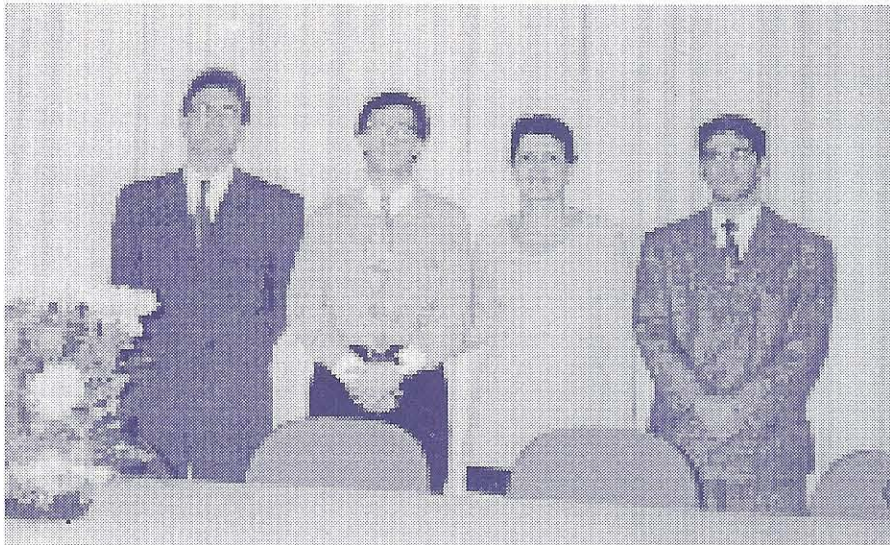
O derradeiro aspecto a ser abordado é a situação vivida no dia-a-dia pelo advogado dos quadros da CEF. Malgrado a remuneração estar suportável, em decorrência do acordo celebrado com a valiosa interferência da ADVOCEF, há incertezas quanto às perdas financeiras com o fim do ajuste. O volume de serviços tem aumentado e a quantidade de profissionais tem diminuído pelas causas já conhecidas. A consequência fica estampada no "stress" e nos insólitos diagnósticos de LER em colegas advogados.

Por fim, além da frustração com a falta de reconhecimento ao estafante trabalho por parte de áreas administrativas, existe a sistemática oposição de membros da Diretoria Colegiada ao que consideram privilégios dos advogados, o que pretendem sepultar com o anunciado novo Plano de Cargos e Salários. O amadurecimento da relação de emprego e o futuro risonho da atividade liberal em um local promissor como Campinas são as razões de ordem pessoal que nortearam minha opção pelo PADV.

Aos colegas que permanecem, meus votos de que minha análise seja equivocada (no que tange aos destinos das Unidades Judiciárias da CEF).

Antonino Camelier - Campinas(SP)

Gaúchos ganham sede para ADVOCEF



Prestígio: João Pedro Silvestrin, Davi Duarte, Isabel Ferreira (CEJUR-PR) e Volnir Aragão.

Os trabalhos da nova presidência da ADVOCEF contam agora com uma nova sede.

Situada na "Esquina Democrática", tradicional ponto do centro de Porto Alegre, em um conjunto de prédios que abrigam importantes escritórios e bancas advocatícias, a nova sede dispõe das mesmas condições de Brasília para atender aos associados e prosseguir os trabalhos, antes efetuados em outros estados e desatrelados do material e das dependências da CEF.

Após um ano de pesquisa de preços para aquisição, a inauguração ocorreu no dia 25 de abril último, prestigiada

por colegas e autoridades convidadas. Conforme o Segundo Secretário da Associação, João Pedro Silvestrin, sem esta sede seria difícil atender aos propósitos da associação, que trouxe para o Sul seu centro nervoso mas continua interagindo com todo o País. O novo presidente da ADVOCEF, advogado Davi Duarte, tomou posse em março de 1996, durante o II Congresso Nacional dos Advogados da CEF, realizado em Curitiba-PR, e concluirá a gestão em agosto de 1998.

O endereço completo pode ser conferido no expediente desta edição (rodapé da página 2).

positivas & negativas

▲ O controle dos honorários arrecadados pelos advogados da CEF está sendo aperfeiçoado.

▼ O acordo entre os advogados e a CEF, referente à Lei 8906/94, até hoje não foi disciplinado pela *Caixa*.

▲ Foi concedida liminar na ADIN 1552-4 (Lei 8.906/94).

▼ O governo está vendendo nosso "filé mignon" e privatizando sem ouvir a voz do povo.

▲ As dificuldades têm feito aumentar a comunicação entre os advogados.

▼ Os empregados não estão participando do Plano de Cargos e Salários (PCS).

▲ O manual de instruções sobre Lesão por Esforço Repetido (LER) auxilia na prevenção da doença.

▼ Prevenção da LER: falta adequar a teoria à prática colocando mobiliário apropriado.

▲ O corpo jurídico da CEF tem se esforçado para dar conta de tanto serviço.

▼ Auto-suficientes, os advogados da *Caixa* exercem suas funções sem auxiliares. Devido ao excesso de trabalho, muitos já apresentam sintomas de LER.